



II Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica
II EnICT
ISSN: 2526-6772
IFSP – Câmpus Araraquara
26 e 27 de Outubro de 2017



SABER CUIDAR – FORMAÇÃO CIDADÃ PARA AUTONOMIA E GERAÇÃO DE RENDA PARA MULHERES

EVERTON SCIASCI FORTUNA DOS SANTOS¹, JOSILDA MARIA BELTHER²

¹ Graduando em Licenciatura em Matemática, Bolsista de Extensão Acadêmica, IFSP – Campus Araraquara, everton.sciasci8@gmail.com

² Doutora em Educação Escolar, Docente, IFSP – Campus Araraquara, josilda@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.00.00-6 Educação

Apresentado no
II Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica
26 e 27 de Outubro de 2017

RESUMO: O objetivo desse trabalho é apresentar um projeto de extensão em desenvolvimento, que tem por finalidade oferecer formação profissional para mulheres em situação de vulnerabilidade social, por meio de um curso de Formação Inicial e Continuada - (FIC), no segmento de cuidador de idosos. Este projeto foi inspirado no Programa Mulheres Mil do Governo Federal, que passou a integrar o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e também se justifica pelo envelhecimento da população brasileira, que necessita cada vez mais do profissional que se dedica aos cuidados de idosos. O curso tem duração de 160 horas e está sendo desenvolvido em um dos campus do IFSP, de forma presencial, com aulas no período vespertino e conta com a parceria da Prefeitura Municipal e o trabalho voluntário de alunas da pós graduação na área da saúde da Universidade Federal de São Carlos, que atuam com docentes das disciplinas do núcleo tecnológico do currículo; há um aluno bolsista que acompanha o projeto e recurso concedido pela Pró-Reitoria de Extensão de auxílio estudantil para as alunas do curso.

PALAVRAS-CHAVE: autonomia; emancipação de mulheres; inclusão social; cuidado com idosos.

INTRODUÇÃO

Ainda que muitos são os esforços para encerrar ou reduzir a desigualdade de gênero no Brasil, os atos contra a integridade física, psicológica e moral das mulheres persistem em nosso país. O projeto denominado ‘Saber Cuidar – Formação Cidadã para Autonomia e Geração de Renda para Mulheres’, participa da responsabilidade social de, no mínimo, minimizar essa desigualdade entre homens e mulheres, sobretudo às mulheres em situação de vulnerabilidade social. Frente a essa realidade, o projeto oferece formação profissional de cuidadora de idosos por meio de um curso de Formação Inicial e Continuada, para estimular o exercício da cidadania por parte dessas mulheres por meio do acesso à educação e geração de renda e por estimular sua autoestima. A importância desse projeto aborda também um outro contexto que é o envelhecimento da população brasileira, que exige uma demanda cada vez maior do profissional cuidador, que o curso se dispõe a formar. O curso, portanto, desenvolve a dupla função de inclusão social de mulheres em condição de vulnerabilidade social e de oferta de profissionais qualificados para o mundo do trabalho em um setor em que há carência desse profissional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Podemos afirmar que ser cidadão é ter direitos e deveres. Fala-se muito em “educação para cidadania”. E o que se pode perceber é que o exercício da cidadania resulta da própria educação. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina em seu artigo 2º que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Dessa forma, a contribuição do processo educacional para o exercício da cidadania é indiscutível e deve incluir a educação em direitos humanos, no sentido de desenvolvimento amplo da personalidade humana e o seu senso de dignidade, de produção de uma sociedade diversa, visando à promoção da compreensão, tolerância e igualdade entre os sexos.

Embora homens e mulheres tenham alcançado conformidade sobre muitos direitos e deveres no Brasil, as mulheres sofrem abusos, seja no ambiente familiar, seja no ambiente de trabalho, entre outros. Segundo Saffioti (2013), a mulher está historicamente em desvantagens em relação aos homens, sobretudo as mulheres em situação de fragilidade social e isso ocorre porque historicamente a diferença biológica entre os gêneros foi sendo utilizada para explicar e justificar as distinções entre mulheres e homens; teorias foram construídas e usadas para demonstrar as diferentes habilidades sociais, talentos ou aptidões e para justificar os lugares sociais do homem e da mulher. O caráter social e histórico dessas distinções não é considerado e o que se verifica é uma concepção naturalizante e essencialista que se prendem ao caráter biológico para explicar as diferenças e desigualdades entre gêneros. Porém, é preciso não olvidar que:

Gênero remete a construções sociais, históricas, culturais e políticas que dizem respeito a disputas materiais e simbólicas que envolvem processos de configuração de identidades, definições de papéis e funções sociais, construções e desconstruções de representações e imagens, diferentes distribuições de recursos e de poder e estabelecimento e alteração de hierarquias entre os que são socialmente definidos como homens e mulheres e o que é – e o que não é - considerado de homem ou de mulher, nas diferentes sociedades e ao longo do tempo (BRASIL, 2007).

Assim, é preciso compreender os processos sócio-históricos de dominação masculina para desmistificar concepções que, ao obscurecerem as razões sociais, históricas e políticas das desigualdades entre homens e mulheres, serviram como elemento legitimador da heteronormatividade. Daí a necessidade de políticas específicas no campo da educação para, nesse processo de desmistificação dos mecanismos históricos da dominação masculina, promover o empoderamento das mulheres e garantir sua autonomia por meio da profissionalização e geração de renda.

Por outro lado, o envelhecimento populacional no Brasil surge como um desafio, que exige da sociedade cuidado com os idosos. A população brasileira com 65 anos ou mais, que representava 4,8% do total da população em 1991, passou a 5,9% em 2000, e chegou a 7,4% em 2010 (IBGE, 2010).

O envelhecimento populacional é um fenômeno de impacto no cenário mundial e não só da sociedade brasileira e decorre da redução da taxa de natalidade e de melhores condições de vida. Com o aumento da expectativa de vida demandas refletem em condições de saúde e limitações funcionais nas pessoas idosas, elevando a incidência de incapacidades, dependência física, cognitiva e emocional, exigindo cuidados permanentes. Cuidar será, portanto, uma atividade e uma profissão cada vez mais comum em nossa sociedade e o profissional cuidador figura essencial e indispensável para oferecer os suportes e cuidados às pessoas idosas.

Mas a tarefa de cuidar exige conhecimentos e capacitação específica e este é o objetivo desse curso: oferecer às alunas qualificação para os cuidados básicos às pessoas idosas com comprometimentos de saúde e necessidades específicas, em domicílio, instituições de abrigo e/ou de atendimento.

Como perfil de conclusão, espera-se que, finalizado o curso, as alunas estejam aptas a realizarem ações de cuidados básicos nas atividades de vida diária do idoso (higiene, alimentação, vestir/despir, transferência, mobilidade e posicionamento); acompanhamento nas atividades domésticas e instrumentais diárias (por exemplo, uso do telefone, realização de viagens, preparo de refeições uso de medicamentos e manuseio de dinheiro) supervisão da administração de medicamentos; supervisão e acompanhamento da alimentação; estimulação do desenvolvimento psicossocial; prestação de primeiros socorros; observação do estado geral e auxílio nos cuidados de enfermagem; prevenção de quedas; comunicação e relacionamento saudável com os idosos e familiares; desenvolvimento de atividades de lazer, inclusive saídas para passeios; estimulação das áreas cognitivas, principalmente da memória; estimulação da comunicação e da linguagem,

prioritariamente leitura e conversação; dentre outras atividades de reabilitação, por delegação e supervisão dos especialistas.

METODOLOGIA

As diretrizes pedagógicas que fundamentam o projeto valorizam as interações sociais, o conhecimento prévio e as vivências e saberes das alunas no processo educativo e constituem referências para a elaboração das aulas. O curso inicia-se com a atividade do “Mapa da Vida”, que vem sugerido no Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito do projeto Mulheres Mil, do Governo Federal. Trata-se de uma ferramenta pedagógica que possibilita às mulheres a troca de experiências de vida, para que os conhecimentos sejam valorizados e devidamente registrados e cria a possibilidade de troca de experiências de vida das mulheres, que são registradas, validadas e valorizadas. Essa atividade visa a elevação da autoestima das mulheres e é retomada e rediscutida durante o curso e ao final dele, como atividade de avaliação das expectativas das mulheres.

Segundo o guia metodológico:

O método potencializa o sujeito como autor da história da sua vida, da de seu grupo, instituição ou comunidade, ou seja, as experiências podem ser narradas e registradas por seus protagonistas. A construção do mapa da vida estimula pessoas a organizar sua própria história numa cronologia que possibilite que cada uma visualize e apresente sua trajetória global. Por outro lado, coloca o sujeito diante da perspectiva de fazer escolhas e selecionar o que quer contar e registrar, revelando os fatos marcantes, as rupturas e as pessoas significativas (BRASIL, 2012).

Considerando que o público alvo do curso é adulto, alguns princípios pedagógicos que fundamentam o projeto do PROEJA (BRASIL, 2007, p. 28), também são adotados nesse curso, que destacamos a seguir:

a) Princípio da aprendizagem significativa: que consiste em relacionar os conhecimentos novos com conhecimentos prévios dos alunos; o estabelecimento de relações dos conhecimentos novos com conhecimentos da vivência e cotidiano do aluno propiciam motivação e qualidade na aprendizagem.

b) Princípio de respeito ao ser e aos saberes dos educandos: que significa entender que jovens e adultos trabalhadores possuem identidades e culturas particulares, adquiridos em diversos contextos e que devem ser consideradas no processo educativo.

c) Princípio de construção coletiva do conhecimento, por meio de interações sociais entre alunos e professor e alunos entre si, propiciando cooperação e avanços cognitivos e afetivos entre os alunos.

e) Princípio da interdisciplinaridade: por meio da integração de conhecimentos das diferentes disciplinas e do trabalho por meio de projetos envolvendo diversos docentes. Nesse processo, os alunos têm um papel ativo e são protagonistas no processo de construção do conhecimento e os professores atuam como mediadores, de forma a conferir também mais motivação e significado às aulas e possibilidades de integrar teoria e prática.

f) Princípio da avaliação como processo. A avaliação da aprendizagem é contínua e tem um caráter formativo, que orienta o trabalho do professor e do aluno. Visa, sobretudo, promover a aprendizagem.

A metodologia de ensino adotada no curso inclui diferentes técnicas e recursos além da tradicional aula expositiva visando desenvolver a capacidade de reflexão e ação das alunas, partindo de suas experiências de vida para a apropriação do conhecimento científico produzido pela humanidade. Há uma preocupação da equipe com a conscientização das mulheres acerca da importância e necessidade do estudo e do conhecimento como mecanismos que possibilitem a intervenção, escolha, atuação e o pleno exercício da cidadania.

A equipe docente reúne-se mensalmente com a coordenação pedagógica, em reunião pedagógica para discutir o andamento do curso, em uma perspectiva democrática de compartilhamento de ideias e analisar o progresso da execução das ações planejadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto é de caráter extensionista e foi submetido à análise pelo edital n. 824/2016 da Pró-Reitoria de Extensão do IFSP, tendo sido aprovado, recebendo financiamento para pagamento de auxílio estudantil às

mulheres participantes do curso e a um aluno bolsista. A equipe de profissionais que compõe o projeto é multidisciplinar e conta com docentes, psicóloga, técnicos em assuntos educacionais, parceiros e voluntários. Todas as tomadas de decisões, referente a estruturação do projeto, foram discutidas e definidas democraticamente entre todos da equipe, para planejar o cronograma, estratégias de seleção das candidatas e divulgação do curso de cuidadora de idosos.

As inscrições para a seleção das mulheres foram realizadas nos Centros de Referência e Assistência Social do município e foram efetuadas 57 inscrições no perfil previsto pelo edital e selecionadas 24 alunas, por meio de prova escrita e entrevista. O curso iniciou os trabalhos em 18 de julho de 2017, tendo contado, até a conclusão deste resumo expandido, apenas 6 das 19 semanas de aulas previstas. Nestas 6 semanas, a equipe interdisciplinar identificou uma forte envoltura entre as alunas e a equipe docente, que pode ser uma implicação direta das diretrizes pedagógicas empregadas. As alunas trabalharam em conjunto para conseguir desconto no passe de ônibus, e algumas tem colaborado com caronas entre elas.

CONCLUSÕES

O projeto foi iniciado há algumas semanas, e, portanto, não se apontam resultados conclusivos, entretanto, não foram identificadas ocorrências negativas em relação as ações planejadas pela equipe multidisciplinar. Houve desistência de uma aluna do curso em decorrência da necessidade de trabalhar. Não foram sinalizados problemas com frequência e com o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos, seja do núcleo comum, seja do núcleo tecnológico. A avaliação pelos docentes quanto ao andamento do curso e desempenho das alunas é positivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. D.O.U., Brasília, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos.** Cadernos do SECAD 4. Brasília: MEC/SECAD, Maio de 2007.

_____. Ministério da Educação. **PROEJA. Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental.** Documento Base. SETEC, Brasília, Agosto, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf . Acesso em 07/02/2017.

_____. (IBGE. **Censo demográfico**, 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/> . Acesso em 04/08/2017.

_____. **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito.** Brasília, 2012.

SAFFIOTI, H. I. B. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade.** Petrópolis: Editora Vozes, 1976.